



INTERNATIONAL BUDGET PARTNERSHIP
Open Budgets. Transform Lives.

Comunicado de imprensa

SUJEITO A EMBARGO até às 00:00 BST, 9 de Setembro de 2015

9 de Setembro de 2015

Novo relatório conclui que 98 dos 102 países não têm sistemas orçamentais abertos

A falta de transparência, participação pública e fiscalização constitui uma ameaça à implementação do desenvolvimento pendente e de acordos relacionados com o clima

WASHINGTON, DC – Noventa e oito dos cento e dois países inquiridos não têm sistemas adequados para garantir que os fundos públicos sejam utilizados de forma eficaz e efectiva, de acordo com o *Inquérito sobre o Orçamento Aberto* de 2015 da International Budget Partnership. O relatório, o quinto deste género, é o único inquérito a nível mundial independente e comparativo em matéria de transparência orçamental, participação cidadã e instituições de fiscalização independentes no processo de orçamentação. Os 98 países carecem de pelo menos um dos pilares de responsabilidade; 32 deles carecem dos três. A falta disseminada de fortes sistemas de responsabilidade orçamental constitui uma ameaça à implementação de acordos internacionais importantes, tais como os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio das Nações Unidas e o acordo internacional previsto para a Conferência de Paris sobre o Clima de 2015.

“O público precisa de ter acesso a informações orçamentais e a oportunidades de participar ao longo do processo orçamental. Juntamente com a fiscalização por parte de poderes legislativos e instituições supremas de auditoria, tal contribui para uma utilização mais responsável do dinheiro público” – refere Warren Krafchik, Director Executivo da International Budget Partnership. “Cada vez mais provas indicam que pesos e contrapesos orçamentais conduzem a melhores resultados para as pessoas, nomeadamente as que são pobres ou vulneráveis”.

Apenas 24 países, menos de um em quatro, obtiveram um resultado superior a 60 em 100 no Índice do Orçamento Aberto (IOA), a parte do inquérito que avalia a transparência, fornecendo assim aos cidadãos informações suficientes que lhes permitem acompanhar a utilização do dinheiro público por parte do governo. É preocupante pensar que os restantes 78 países que fornecem informações orçamentais insuficientes sejam os países onde reside 68% da população mundial. Dezassete desses países fornecem aos cidadãos informações orçamentais escassas ou até mesmo nenhuma.

Contudo, o estudo conclui que a transparência orçamental está, de um modo geral, a melhorar, uma conclusão consistente com relatórios anteriores. O resultado médio do IOA aumentou para 45. O progresso foi particularmente sólido entre alguns países e regiões que não eram anteriormente tão transparentes, como a República Quirguiz (o IOA deste país quase triplicou), a Tunísia (o IOA quadruplicou efectivamente) e a África Ocidental Francófona.



INTERNATIONAL BUDGET PARTNERSHIP
Open Budgets. Transform Lives.

Comunicado de imprensa

SUJEITO A EMBARGO até às 00:00 BST, 9 de Setembro de 2015

Juntando-se à falta disseminada de transparência que ainda assim continua a haver, existe uma falta semelhante de oportunidades de participação pública e fiscalização. Com resultados de 60 ou inferiores nesta parte do inquérito, 95 de 102 países não fornecem oportunidades de participação pública. Além disso, o inquérito conclui que falta investigação legislativa a capacidade analítica, bem como sistemas de garantia da qualidade, na maioria dos órgãos nacionais de auditoria, o que compromete gravemente a capacidade de as instituições de fiscalização serem guardiãs eficazes do erário público.

Combinando os três pilares, apenas quatro países (Brasil, Noruega, África do Sul e Estados Unidos) têm transparência orçamental suficiente, oferecem oportunidades suficientes de participação pública e têm instituições formais de fiscalização adequadas.

Em contraste, o inquérito conclui que 32 países são insuficientes nos três pilares de responsabilidade. Estes incluem vários países que, de uma forma consistente, forneceram informações orçamentais escassas ou até mesmo nenhuma: Argélia, Bolívia, Cambodja, China, Guiné Equatorial, Fiji, Iraque, Myanmar, Qatar e Arábia Saudita.

Contudo, um progresso significativo pode ser alcançado rapidamente. Por exemplo, o inquérito conclui que a maioria dos países menos transparentes produz realmente informações orçamentais significativas para uso interno; poderiam ser realizados grandes ganhos a pouco custo apenas através da publicação desses documentos no site do governo.

Os meios e os mecanismos para a criação desses pilares de responsabilidade orçamental encontram-se à disposição. Em última análise, desenvolver a transparência, a participação e a fiscalização resume-se quase sempre a uma questão de vontade política.

O pacote certo de reformas varia de país para país, portanto os relatórios individuais com recomendações personalizadas foram igualmente preparados. No entanto, determinadas recomendações são frequentemente aplicáveis, incluindo o aumento do número e a abrangência dos documentos orçamentais que são publicados, a preservação dos ganhos em transparência pela institucionalização de reformas em leis e regulamentos orçamentais, o desenvolvimento de mecanismos para obter a opinião do público sobre o que há no orçamento e como é implementado, bem como o fornecimento de um melhor acesso aos poderes legislativos à investigação e à capacidade analítica.

O relatório reconhece que, embora sejam os governos dos países que devam agir no sentido de reforçar os três pilares dos sistemas orçamentais responsáveis, tal progresso vai exigir o compromisso de vários intervenientes, incluindo doadores, grupos da sociedade civil, investidores e instituições internacionais.



INTERNATIONAL BUDGET PARTNERSHIP
Open Budgets. Transform Lives.

Comunicado de imprensa

SUJEITO A EMBARGO até às 00:00 BST, 9 de Setembro de 2015

“A responsabilidade orçamental já não pode ser posta de lado enquanto preocupação técnica de burocratas” – continua Krafchik. “Com a quantidade de fundos que é provável mobilizar só através dos novos objectivos de desenvolvimento internacional, e potencialmente através dos acordos em matéria de alterações climáticas, o mundo tem uma oportunidade sem precedentes de lutar contra a pobreza, a desigualdade e outros desafios globais, mas isto só acontecerá se estes recursos forem geridos de forma transparente e responsável”.

Sobre o Inquérito sobre o Orçamento Aberto de 2015

O novo relatório examina o estado actual da transparência orçamental e a forma como tem mudado ao longo do tempo, em medida as oportunidades de participação pública no processo orçamental estão presentes e a força das duas instituições formais de fiscalização: o poder legislativo e a instituição suprema de auditoria. O relatório baseia-se no Inquérito sobre o Orçamento Aberto da International Budget Partnership, a única medida mundial independente e comparativa de transparência orçamental, participação e fiscalização. O Inquérito é implementado por especialistas orçamentais independentes sediados em cada um dos 102 países inquiridos e revisto por pares de forma anónima por outro especialista do orçamento do país em questão. Os governos em todos os países do inquérito são igualmente convidados a analisar e a comentar os resultados, e muitos deles fazem-no.

O Inquérito de 2015 representa a quinta ronda desta avaliação global, que foi realizada pela primeira vez em 2006.

Pilares de Responsabilidade Orçamental

O Inquérito consiste em 140 perguntas factuais que avaliam três pilares de responsabilidade orçamental. A *transparência* orçamental é classificada pelas respostas a 109 perguntas do inquérito, as quais produzem um resultado entre 0 e 100 sobre o Índice do Orçamento Aberto (IOA). O segundo pilar é avaliado com recurso a 16 perguntas que classificam oportunidades de *participação pública*. As últimas 15 perguntas do Inquérito examinam a força do pilar *fiscalização* composto pelo poder legislativo e pela instituição suprema de auditoria de cada país, gerando resultados separados para cada um.

A [International Budget Partnership](#) colabora com as organizações da sociedade civil de todo o mundo no sentido de analisar, acompanhar e influenciar os processos orçamentais, as instituições e os resultados do governo. O objectivo da IBP é tornar os sistemas orçamentais mais transparentes e responsáveis para o público, de modo a melhorar a governação e combater a pobreza. A Fundação Ford, o Open Society Institute, a Fundação Flora and William Hewlett e o Departamento do Reino Unido para o Desenvolvimento Internacional (UKAid) financiam a Iniciativa do Orçamento Aberto na International Budget Partnership.



INTERNATIONAL BUDGET PARTNERSHIP
Open Budgets. Transform Lives.

Comunicado de imprensa

SUJEITO A EMBARGO até às 00:00 BST, 9 de Setembro de 2015

*Para mais informações ou pedidos de entrevista, contacte:
Read Ezell, +1 212 415 3377, read.ezell@portland-communications.com*

*Para obter o relatório completo e outros recursos, incluindo resultados específicos de um país,
vá a:
www.openbudgetsurvey.org*